



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**10 de junho de 2015**

## Notícias do Dia

### Editorial

“Deboche com a saúde pública”

Deboche com a saúde pública / Polícia Federal / Hospital Universitário /  
Médicos / HU / Onipresença

#### EDITORIAL

# Deboche com a saúde pública

A ação da Polícia Federal, a partir de denúncia de um cidadão indignado, revela a investigação sobre 27 médicos do Hospital Universitário por não cumprimento da carga horária, em prejuízo da população. Contratados para 40 horas semanais, não prestavam atendimento em período integral e há casos em que os profissionais sequer compareciam ao hospital. Em vez disso, estavam em consultórios e clínicas particulares.

Toda generalização é injusta. O Hos-

pital Universitário é uma referência em Santa Catarina e presta um serviço de alto nível. Enfrenta, como todos os hospitais públicos, dificuldades para atender à demanda, mas, depois desta investigação, fica claro que há problemas mais sérios do que a recorrente falta de estrutura e pessoal. Há um problema moral: pessoas pagas com dinheiro público para cuidar da saúde das pessoas mais carentes deixam o paletó na cadeira e cuidam de seus interesses particulares. É mais do que crimi-

nosa esta atitude.

Ninguém ainda foi indiciado ou denunciado, portanto, a todos cabe ampla defesa e o direito será assegurado. Espera-se que a apuração dos casos seja feita com rigor e transparência. A população merece saber quem são as pessoas responsáveis por esta situação e quem são os médicos fantasmas do HU, para que os bons profissionais sejam separados das quadrilhas que agem em nome da saúde, indiferentes à dor alheia.

## Diário Catarinense

### Visor

“A propósito”

A propósito / Hospital Universitário / Operação Onipresença / Polícia Federal

## A PROPÓSITO

Turma do Senadinho acha que vai faltar paciente para tanto médico se aparecer todo mundo para trabalhar hoje no Hospital Universitário depois da Operação Onipresença, da Polícia Federal.

**Notícias do Dia**  
**Redação**  
"Médicos milagrosos"

Médicos milagrosos / Operação Onipresença / HU / Hospital Universitário / Florianópolis / Polícia Federal / Allan Dias / Corrupção

## Médicos milagrosos

**A** corrupção nossa de cada dia, no país da bandalheira, desta vez, mais uma vez, atinge os médicos. Acostumados que estamos, e nem mais nos surpreendemos com as falácias cometidas pelos políticos, acabamos nos deparando com desmandos feitos por uma categoria respeitada. É a nova versão do crime do colarinho branco, agora, do jaleco branco. Como explicar o atendimento a diferentes pacientes, em diferentes lugares, ao mesmo tempo? Onipresença. Porém, médico pode até curar, mas não faz milagre. Sendo assim, não consegue estar em dois lugares ao mesmo tempo. Alguém pagou essa conta. Com salários superiores a R\$ 20 mil por mês, contratados do HU (Hospital Universitário), em Florianópolis, causaram prejuízos de R\$ 36 milhões, conforme apuração da Polícia Federal, que deflagrou a Operação Onipresença na Capital, Criciúma, Itajaí e Tubarão. Contratados por 40 horas, com meta de fazer quatro consultas por hora, deveriam atender 842 pacientes por dia. Mas, a investigação apurou que eram só 226 consultas por dia. A saúde pública paga a conta. Como disse o delegado Allan Dias, que chefiava a operação, não falta médico no HU, mas é preciso que eles se apresentem para trabalhar. É a vergonha escancarada no país da corrupção.

**Notícias do Dia**  
**Serviço**  
"Projeto 12:30"

Projeto 12:30 / Trio Karibu / Florianópolis / CCE / Centro de Comunicação e Expressão / UFSC

### Projeto 12:30

O projeto 12:30 desta quarta-feira, 10, apresenta o trio Karibu, grupo conhecido na cena cultural de Florianópolis. O show, gratuito e aberto à comunidade, será realizado às 12h30min, no Varandão do CCE (Centro de Comunicação e Expressão) da UFSC.

## A Notícia Notícias

“PF investiga a jornada de médicos”

PF investiga a jornada de médicos / Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago / HU / UFSC / Polícia Federal / Operação Onipresença / Médicos / Allan Dias / Carlos Alberto Justo da Silva

ESTADO | SAÚDE

### PF investiga a jornada de médicos

O Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago (HU/UFSC) amanheceu ontem com agentes da Polícia Federal cumprindo mandados de busca e apreensão da Operação Onipresença, que investiga fraudes no cumprimento da jornada profissional de médicos do hospital. Até agora, pelo menos 27 médicos são tratados como indiciados pela PF, segundo o delegado Allan Dias, responsável pela operação.

Além do HU, os 52 mandados de busca e apreensão de documentos também foram cumpridos em clínicas e universidades de Florianópolis, Itajaí, Criciúma e Tubarão. O objetivo foi coletar provas que indiquem que os profissionais não cumpriam com as funções contratuais.

Os médicos têm vínculos públicos de 40 ou 60 horas semanais de trabalho, mas durante a jornada realizavam atendimentos em consultórios, clínicas e hospitais par-

ticulares. Ao todo, 32 médicos foram investigados, sendo encontradas irregularidades na atividade profissional de 27 – todos concursados da UFSC. Os nomes deles não foram divulgados.

– Há casos de médicos que recebiam R\$ 16 mil por mês e nunca iam trabalhar – revelou o delegado Dias.

A PF comunicou que a investigação começou em outubro de 2013 e o rombo aos cofres públicos chegaria a R\$ 36 milhões.

O diretor-geral do hospital, Carlos Alberto Justo da Silva, informou que a deflagração da operação da Polícia Federal foi uma surpresa.

– Desconheço totalmente qualquer esquema de irregularidade. Temos mais de 300 médicos e cada chefia controla a atividade dos funcionários do setor – explica Silva.

# 120

É o número de médicos e servidores do HU que devem ser ouvidos pela PF.

## Diário Catarinense

Moacir Pereira

“Médicos: um marco da Polícia Federal”

Médicos: um marco da Polícia Federal / Allan Dias / Departamento de Polícia Federal / Hospital Universitário / UFSC / Operação Onipresença / Sindicato dos Trabalhadores na Saúde / Edileusa Fortuna / Ponto



### MÉDICOS: UM MARCO DA POLÍCIA FEDERAL

**A**ntes e depois da entrevista coletiva concedida pelo delegado Allan Dias, do Departamento de Polícia Federal em Santa Catarina, denunciando ilícitos praticados por 27 médicos do Hospital Universitário da UFSC, os comentários entre delegados presentes eram consenso. A Operação Onipresença seria um marco na história da instituição e da assistência médico-hospitalar.

Na origem da manifestação, um fato grave, conhecido há décadas pela maioria da população. A classe médica tem profissionais da melhor qualidade, a maioria cumpre com suas obrigações éticas, mas alguns de seus membros mantêm contratos impossíveis de serem cumpridos com carga horária inviável em múltiplas instituições. Por isso, deixam a desejar na esfera pública. Todo mundo sabia da irregularidade e dos prejuízos aos pacientes, mas ninguém ousou tocar nesta chaga.

A investigação da Polícia Federal revelou fatos considerados graves por dois ângulos distintos: o criminal, evidenciado pelos

delitos capitulados no Código Penal (falsidade ideológica, estelionato, prevaricação e abandono de função); e o social, enfatizado pela falta de assistência médico-hospitalar justamente aos segmentos mais carentes da população.

De forma didática e valendo-se de PowerPoint, o delegado Allan Dias revelou outros fatos. Por exemplo: os salários médios dos médicos do Hospital Universitário, em regime de 40 horas, são bastante razoáveis, variando entre R\$ 16.597,12 e R\$ 25.121,93. Outro: três médicos tiveram frequência zero, outros cinco com menos de 15% de presença no trabalho, um grupo de oito com 30% e 11 com 40% no período investigado entre outubro de 2013 e junho de 2015.

Nas próximas duas semanas, a Polícia Federal vai ouvir os 27 médicos, já com os novos documentos das ações de busca e apreensão, e tomar depoimentos de outras 120 pessoas. A Onipresença é uma operação histórica porque muita gente vai colocar as barbas de molho em hospitais públicos de Santa Catarina.

### E OS OUTROS?

A presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Saúde, Edileusa Fortuna, congratulou-se com a Operação Onipresença. Espera que o mesmo levantamento seja feito nos hospitais públicos do Estado onde alguns médicos saem do carro, batem o ponto e seguem em frente. Citou o Hospital Nereu Ramos, o Regional e o Celso Ramos, entre outros.

## Notícias do Dia

Carlos Damião

“Perigosa “brincadeira” de médico”

Perigosa brincadeira de médico / Polícia Federal / Florianópolis / Operação Onipresença / Jornada de trabalho / Hospital Universitário / HU / Allan Dias



# Perigosa “brincadeira” de médico

A Polícia Federal é pródiga na escolha dos nomes de suas operações. A de ontem, em Florianópolis, é mais um primor: Operação Onipresença. O trabalho da PF na Capital resulta de um longo tempo de investigações sobre a prática, muito comum por parte de médicos, de não cumprimento da jornada de trabalho no Hospital Universitário. Concursados, bem remunerados (média de R\$ 20 mil ao mês), muitos deles sequer apareciam no HU para dar uma satisfação ou marcar presença: só recebiam o salário, enquanto atuavam em consultórios particulares no período em que deveriam cumprir o expediente público federal. Como disse o delegado Allan Dias, o mesmo da Operação Ave de Rapina, o hospital não tem carência de médicos, tem carência de comparecimento dos profissionais. Enquanto isso, a população que mais precisa dos serviços médicos, justamente a parcela mais pobre, tinha – e tem – de amargar longos dias, até meses, à espera de um atendimento específico. Claro que todos os investigados têm direito a ampla defesa, mas, caso comprovada a culpa, devem responder judicial, ética e profissionalmente pelos desvios.

## **Notícias do Dia**

### **Roberto Azevedo**

“Preparem-se / Vergonha”

Preparem-se / Vergonha / Polícia Federal / Operação Onipresença / HU / Médicos / Hospital Universitário / Florianópolis / Carga horária / Allan Dias

#### **Preparem-se**

Cerca de cem pessoas serão ouvidas pela Polícia Federal na Operação Onipresença. Mas a surpresa é que já há quem sequer tenha sido intimado a se oferecer para depor, principalmente os que carregavam o piano enquanto os folgados não cumpriam a carga horária no HU.

#### **Vergonha**

Verificar que 27 entre 32 médicos do Hospital Universitário de Florianópolis não cumpriam a carga horária, três deles sequer compareciam ao trabalho, é um deboche para a população catarinense, quando analisada a investigação comandada pelo delegado Allan Dias, da Polícia Federal. Com salários médios de mais de R\$ 20 mil, valor maior do que qualquer média salarial do trabalhador que paga impostos, e, portanto, os salários destes maus profissionais, eles merecem punição exemplar se comprovada a fraude, da Justiça e do Conselho Regional de Medicina, já que, com a falta de sua atuação, deixaram vidas à mercê da sorte, além de desonrar a categoria que representam. A falta de vergonha dos médicos é, de fato, onipresente.

## **A Notícia**

### **Comunidade**

“Pró Universidade com inscrições abertas”

Pró Universidade com inscrições abertas / Rede pública estadual / Vestibulares / UFSC / Udesc / IFSC / UFFS / IFC / Acafe / Enem

#### **Pró Universidade com inscrições abertas**

O curso Pró Universidade, ferramenta de acesso ao ensino superior gratuito e de qualidade, está com inscrições abertas, até o dia 12, para alunos da rede pública estadual. Além dos vestibulares da UFSC e Udesc, o programa também prepara para as provas do IFSC, UFFS, IFC, Acafe e Enem. As inscrições são feitas exclusivamente pela internet, no site [www.prouniversidade.com.br](http://www.prouniversidade.com.br).

## A Notícia Moacir Pereira

“Médicos: um marco da Polícia Federal”

Médicos: um marco da Polícia Federal / Allan Dias / Departamento de Polícia Federal / Hospital Universitário / UFSC / Operação Onipresença / Sindicato dos Trabalhadores na Saúde / Edileusa Fortuna / Ponto



**Moacir Pereira**  
politica@an.com.br

# Médicos: um marco da Polícia Federal

**A**ntes e depois da entrevista coletiva concedida pelo delegado Allan Dias, do Departamento de Polícia Federal em Santa Catarina, denunciando ilícitos praticados por 27 médicos do Hospital Universitário da Universidade Federal de SC (UFSC), os comentários entre delegados presentes eram consenso. A Operação Onipresença seria um marco na história da instituição e da assistência médico-hospitalar.

Na origem da manifestação, um fato grave, conhecido há décadas pela maioria da população. A classe médica tem profissionais da melhor qualidade, a maioria cumpre com suas obrigações éticas, mas alguns membros mantêm contratos impossíveis de serem cumpridos com carga horária inviável em múltiplas instituições. Por isso, deixam a desejar na esfera pública. Todo mundo sabia da irregularidade e dos prejuízos, mas ninguém ousou tocar nesta chaga.

A investigação da PF revelou fatos considerados graves por dois ângulos distintos: o criminal, evidenciado pelos delitos capitulados no Código Penal (falsidade ideológica, estelionato, prevaricação e abandono de função); e o social, enfatizado pela falta de assistência médico-hospitalar.

De forma didática, o delegado Allan Dias revelou outros fatos. Por exemplo: os salários médios dos médicos do Hospital Universitário, em regime de 40 horas, são bastante razoáveis, variando entre R\$ 16.597,12 e R\$ 25.121,93. Outro: três médicos tiveram frequência zero, outros cinco profissionais com menos de 15% de presença no trabalho, um grupo de oito com 30% e 11 com 40% no período investigado entre outubro de 2013 e junho de 2015.

Nas próximas duas semanas, a Polícia Federal vai ouvir os 27 médicos, já com os novos documentos das ações de busca e apreensão, e tomar depoimentos de outras 120 pessoas. A Onipresença é uma operação histórica porque muita gente vai colocar as barbas de molho em hospitais públicos de Santa Catarina.

**Diário Catarinense**

**Capa**

“Jornada de médicos sob investigação”

Jornada de médicos sob investigação / Polícia Federal / Carga horária



# JORNADA DE MÉDICOS SOB INVESTIGAÇÃO

Polícia Federal apreende documentos para apurar suspeita de que pelo menos 27 profissionais não cumpriam a carga horária de atendimento

Notícias | 6 e 7 e Moacir Pereira | 12

## Diário Catarinense

### Contracapa

“Em busca do repasse perdido”

Em busca do repasse perdido / Funcultural / Fundo Estadual e Incentivo à Cultura / Florianópolis Audiovisual Mercosul / FAM / Antonio Celso dos Santos / FITA / Festival Internacional de Teatro de Animação / Sassá Moretti / Raimundo Colombo / Centro de Cultura e Eventos / UFSC / Mostra Outros olhares / Marilha Naccari



Tem algum mal-entendido acontecendo no/com o Funcultural, o Fundo Estadual de Incentivo à Cultura. No lançamento da programação oficial do Florianópolis Audiovisual Mercosul (FAM), o coordenador geral, Antonio Celso dos Santos, disse ainda não saber quando e nem se irá receber verbas do Estado, mesmo com o projeto habilitado para tal. Ele informou que, em 2014, dos R\$ 336 mil aprovados, R\$ 150 mil foram liberados, o que representou um corte de 55%. Neste ano, nem isso:

– Tivemos R\$ 369 mil aprovados, mas até agora o governo não nos sinalizou com nada – afirma.

#### Situação similar

Queixa idêntica foi feita pelo FITA – Festival Internacional de Teatro de Animação, encerrado no dia 30. Nesse caso, o governo justificou o não repasse devido a problemas técnicos no projeto que, refeito, não teria chegado a tempo para nova análise. Segundo a organizadora do evento, Sassá Moretti, após passar pelas readequações solicitadas pela Secretaria de Turismo, Cultura e Esporte (SOL), no dia 19 o projeto estava apto e aprovado, faltando apenas a assinatura do governador Raimundo Colombo para tramitação de homologação na Casa Civil.

#### Apesar dos percalços

O FAM abre no dia 19 com *A História da Eternidade (foto)*, do pernambucano Camilo Cavalcante, às 19h, no Centro de Cultura e Eventos da UFSC. Além dos 39 filmes selecionados para as quatro mostras competitivas – que já haviam sido anunciados, entre os quais 12 catarinenses –, serão exibidos nove longas do Brasil, Colômbia, Paraguai, Bolívia, Argentina e Uruguai. Nesta edição, os homenageados serão Zelito Vianna, produtor de quase todos os filmes de Cacá Diegues, Eduardo Coutinho e Glauber Rocha; e Paulo Mendonça, diretor geral do Canal Brasil.

#### Mostras prejudicadas

A redução no orçamento provocou o cancelamento da mostra Outros Olhares, dedicada a filmes de países que não pertencem ao Mercosul. Conforme a diretora do festival, Marilha Naccari, também não haverá condições para o encontro de realizadores e para exposições de artes plásticas e de equipamentos. A contenção de despesas atingiu ainda o número de convidados, que teve de ser diminuído.

– Precisamos fazer isso para preservar a qualidade nas projeções, já que o FAM é um evento internacional, com reputação consolidada – diz.

## Notícias do Dia Plural "Festival enxuto"

Festival enxuto / FAM / Cinema / Corte de verba / Florianópolis Audiovisual Mercosul / Antonio Celso dos Santos / Funcultural / Mostra Outros olhares / Marilha Naccari

4 PLURAL – NOTÍCIAS DO DIA  
FLORIANÓPOLIS, QUARTA-FEIRA, 10 DE JUNHO DE 2015



Evento.  
"A História da Eternidade", do pernambucano Camilo Cavalcante, abriu o FAM

# Festival *enxuto*

**Cinema. FAM enfrenta problemas por possível corte de verba**

**MARCIANO DIOGO**  
[marciano.diogo@noticiasodia.com.br](mailto:marciano.diogo@noticiasodia.com.br)

Faltando apenas quase uma semana para o início da 19ª edição do FAM (Florianópolis Audiovisual Mercosul), incertezas financeiras norteiam o evento de cinema. O FAM deste ano, que acontece de 19 a 26 de junho, exibirá 50 filmes, entre eles produções latinas e também catarinenses. "O Seitec [Sistema Estadual de Incentivo à Cultura, ao Turismo e ao Esporte] aprovou o repasse de R\$ 369 mil, porém também levantou a possibilidade de haver um corte de 60% desse valor. Em 2014 tivemos o problema semelhante de corte da verba uma semana antes do evento: acabamos recebendo apenas R\$ 150 mil de R\$ 336 mil aprovados", explica o idealizador do FAM, Antonio Celso dos Santos. O recurso vem do Funcultural, do Governo do Estado.

De acordo com a assessoria de comunicação da SOL (Secretaria do Estado de Turismo, Esporte e Cultura), o processo de solicitação de recursos para o FAM 2015 ainda está em análise técnica e não há previsão para a liberação do dinheiro. O órgão afirmou que o documento de solicitação de recursos chegou à secretaria no dia 19 de maio e não confirmou valor de repasse de R\$ 369 mil ao evento. "O encaminhamento da proposta só poderá ser feita quando tal análise estiver concluída, dentro da legislação vigente", observou a assessoria da SOL

através de nota oficial.

Os organizadores do FAM já prevêem prejuízo ao desenvolvimento do evento. Esse será o primeiro ano que o FAM não terá exibição de filmes em 35 mm, a mostra internacional "Outros Olhares" não será realizada, haverá diminuição no número de mostras, debates e mesas-redondas do evento, já que houve a redução do número de convidados. "Essa diminuição de circulação de profissionais proporciona a queda da cadeia produtiva do audiovisual. Os temas são menos discutidos, é enfraquecida a relação entre os profissionais do meio e há um empobrecimento da repercussão midiática nacional sobre o evento, já que estamos trazendo quase a metade do número de convidados do ano passado", afirma a organizadora do FAM, Marilha Naccari.

Ainda assim com problemas financeiros, o 19º FAM seguirá trazendo a cinematografia característica do festival: filmes da Bolívia, Equador, Paraguai, Chile, Argentina, Uruguai e Colômbia serão exibidos durante os oito dias do evento. Dos 50 filmes exibidos, 39 produções cinematográficas participam das mostras competitivas e 12 delas são catarinenses – foram 385 filmes inscritos nas mostras competitivas. O FAM de 2015 também seguirá com a Mostra Competitiva e Prêmio Canal Brasil, que além de possibilitar a compra dos direitos de exibição para o canal de TV distribuirá R\$ 15 mil ao curtametragem vencedor.

### Mostras e oficinas

Além das mostras Curtas Mercosul, Curtas Catarinense, DOC-FAM, Infantojuvenil e Longas Mercosul, o 19º FAM trará à Florianópolis três profissionais representativos do setor audiovisual: o diretor Jorge Duran, responsável pelos filmes "Proibido Proibir" e "Não Se Pode Viver Sem Amor", a produtora e atriz boliviana Carla Ortiz, e o diretor do filme "A História da Eternidade", Camilo Cavalcante. Pelo menos três oficinas, oferecidas gratuitamente, também seguem como pilares de discussão do evento – os temas abordados são "O Ator no Cinema", "Fazendo Filmes na Escola: o Audiovisual na Educação" e "Potencialização de Projetos para TV".

Os homenageados do FAM deste ano serão o diretor responsável por mais de 50 filmes Zélio Vianna e o diretor-geral do canal Brasil, Paulo Mendonça. \* Confira a programação completa do FAM 2015 através do site <http://www.famdetodos.com.br/>.



**O quê:** 19º Florianópolis Audiovisual Mercosul  
**Quando:** 19 a 26/6  
**Onde:** Centro de Cultura e Eventos da UFSC, Campus Trindade, Florianópolis, tel. 3721-9351  
**Quanto:** Gratuito

## Notícias do Dia

### Capa

“PF investiga 27 médicos fantasmas”

PF investiga 27 médicos fantasmas / Hospital Universitário / MP / Ponto eletrônico

FLORIANÓPOLIS 10 DE JUNHO DE 2015 Quarta-feira RSC NDonline.com.br ANO 10 Nº 2881 R\$ :



**PF investiga 27 médicos fantasmas**

**Hospital Universitário. Profissionais de diversas especialidades não cumprem contratos de 40 horas semanais**

**Defesa** Diretor admite falhas do sistema

**Controle** MP cobra uso do ponto eletrônico

**Resignação.** Elzira Almeida Freitas espera pela marcação de cirurgia há uma semana

Páginas 3 a 5

## Notícias do Dia

### Especial

“Médicos do HU investigados”

Médicos do HU investigados / Polícia Federal / Operação Onipresença / Jornadas de trabalho / Hospital Universitário / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Folha ponto / Polícia Federal / Florianópolis / Hospital Celso Ramos / Maternidade Carmela Dutra / Allan Dias / Michele Polippo / Simesc / Sindicato dos Médicos de Santa Catarina / Cyro Soncini / MPF / Ponto eletrônico / CGU / Controladoria Geral da União / AGU / Advocacia Geral da União / Ministério Público Federal / Alcides Vettorazzi / Justiça Federal / Daniele Cardoso Escobar / Carlos Alberto Justo da Silva / Sistema de ponto / Controle eletrônico de ponto

# Médicos do HU investigados

**Onipresença. Polícia Federal investiga profissionais que não cumpriam jornadas de trabalho**

COLOMBO DE SOUZA  
redacao@noticiasdodia.com.br  
@ND\_online

Dos 32 médicos do HU (Hospital Universitário) da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) investigados por falsificar a folha ponto e não comparecer ao trabalho, 27 serão indiciados por estelionato pela PF (Polícia Federal), dentro da Operação Onipresença. Na manhã de ontem, foram cumpridos 52 mandados de busca e apreensão em hospitais, clínicas e faculdades nas cidades de Florianópolis, Criciúma, Tubarão e Itajaí. Além do cumprimento de mandados de busca e apreensão no HU, a PF também recolheu documentos referentes aos médicos investigados na mesma operação no hospital Celso Ramos e maternidade Carmela Dutra, também na Capital, segundo informações de funcionários das duas unidades.

Segundo o delegado Allan Dias, que também conduziu a Operação Ave de Rapina no ano passado, os médicos com carga de 40 horas semanais no HU, que deveriam atender a população no hospital da UFSC, trabalhavam em clínicas particulares ou em outros hospitais. Alguns médicos assinavam até 100 horas semanais sem comparecer ao trabalho. O prejuízo total para a União, em cinco anos, é de R\$ 36,1 milhões.

"É impossível uma pessoa estar presente ao mesmo tempo em vários locais. Por isso o nome da operação. Somente Deus é onipresente", afirmou o delegado.

Conforme Dias, alguns médicos sequer compareciam para trabalhar no HU e recebiam salário mensal entre R\$ 16 mil e R\$ 19 mil.

O delegado disse que os 27 especialistas contratados por 40 horas semanais no HU teriam que ter trabalhado, du-

rante o período investigado, 1.060 horas, mas cumpriram apenas 283 horas. "Eles não atendiam por demanda, mas por oferta", afirmou. A juíza da 7ª Vara Criminal Federal, Michele Polippo, indeferiu o pedido de condução coercitiva dos 27 médicos para depor na PF.

O próximo passo da operação é analisar a grafia de quem assinava o ponto e questionar a direção dos estabelecimentos investigados sobre a ausência dos especialistas no ambiente de trabalho. Apesar de não ouvi-los neste momento, o delegado adiantou que os médicos serão indiciados em inquérito policial por estelionato majorado e abandono de função.

Além da investigação criminal, os médicos também serão submetidos a sanções administrativas e poderão até ser excluídos do serviço público federal. A investigação começou em outubro de 2013, quando uma paciente inconformada pela falta de médicos no HU denunciou a falcatrua à PF.

Em nota oficial, a UFSC informou que preza pela transparência e que disponibilizou à PF todos os documentos solicitados, contribuindo para as investigações. "O HU é uma instituição de referência em Santa Catarina, que completou 35 anos em 2015, e na qual atuam 275 médicos", diz a nota publicada no site da universidade.

O presidente do Simesc (Sindicato dos Médicos de Santa Catarina), Cyro Soncini, informou que o sindicato acompanha o caso. "Nosso posicionamento é o de sempre: contrato é para ser cumprido. Por

que o gestor não checa a tarefa deste ou daquele médico? É uma questão que tem que ser analisada. Essas pessoas são nomeadas para fazer o trabalho de gestão nas unidades, existem direitos e deveres a serem cumpridos", disse. (Colaborou Fábio Bispo)



## MÁ-FÉ

Os crimes são falsidade ideológica, abandono de função e estelionato



Investigações. Allan Dias explica na coletiva de imprensa como funciona o esquema dos médicos

## ENTREVISTA

Allan Dias, delegado da Polícia Federal

## "Recebem sem trabalhar"

### Início da operação

"A investigação começou a partir da informação de uma pessoa irredimida com a falta de atendimento médico no Hospital Universitário, em outubro de 2013. Fizemos um trabalho de campo e conseguimos fomentar a prova de que realmente existe falta de atendimento médico no hospital. E a partir daí foi instaurado inquérito policial".

### Folha ponto

"Realizamos mandado de busca e apreensão e agora vamos verificar, por meio de teste grafotécnico, se eram eles quem assinavam a folha ponto ou alguém que fazia isso para eles. Isto também será comprovado com medidas posteriores".

### Atendimento

"Médicos no Hospital Universitário existem. O que não existe é o comprometimento deles com a população carente. Eu diria que se estes 27 médicos trabalhassem como demonstrado na

folha ponto, no mínimo de 40 horas semanais, a população estaria mais servida pelo atendimento médico".

### Falcatrua

"Os médicos não prestam atendimento de saúde à população carente, recebem salários altíssimos, têm aposentadoria garantida e ainda com o status de médicos do Hospital Universitário e professores da UFSC".

### Carga horária

"Alguns médicos sequer compareciam, outros trabalhavam oito horas por semana, dez horas, seis horas. Isto depende de cada médico".

### Ausência zero

"Está comprovado que três médicos sequer compareciam ao HU, mas recebiam por mês R\$ 16,5 mil, cada um. Pela investigação eles estão recebendo sem trabalhar um bom tempo, uns dois ou três anos".

# MPF cobrou ponto eletrônico

Onipresença. Auditoria, entre 2009 e 2011, apontou falhas na jornada de trabalho dos médicos do HU

FÁBIO BISPO, LEONARDO THOMÉ E LÚCIO LAMBRANHO  
redacao@noticiasdodia.com.br  
@ND\_online

Entre julho de 2009 e maio de 2011, a CGU (Controladoria-Geral da União) realizou auditoria no Hospital Universitário, referente ao período de 1º de janeiro de 2006 a 31 de outubro de 2011, no inquérito civil que apura as suspeitas de ilegalidades desde 2004. Durante o trabalho, foi constatado alto índice de médicos lotados no HU/UFSC com jornadas de trabalho superiores ao permitido pela AGU (Advocacia Geral da União), de 60 horas semanais. Em março deste ano, o MPF (Ministério Público Federal) ajuizou ação civil pública, na qual cobra a implantação do ponto eletrônico.

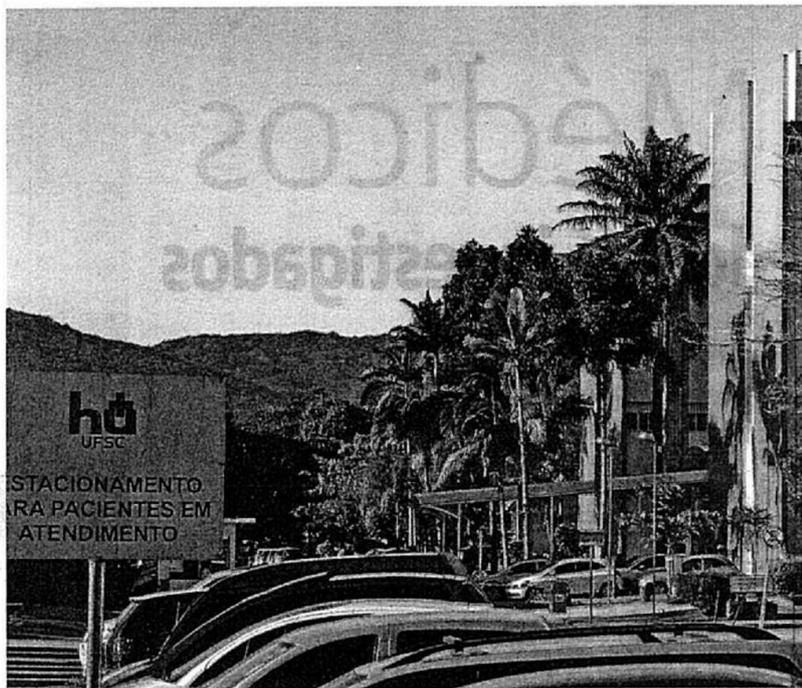
No dia 6 de abril, a Justiça Federal determinou, em caráter liminar, imediato desconto de salário dos faltosos que não comparecerem, no prazo assinado pela reitora, as horas não trabalhadas não justificadas "sob pena da prática em tese de prevaricação e caracterização de improbidade", conforme trecho da decisão liminar do juiz federal Alcides Vetterazzi. A Justiça Federal determinou ainda alocação de verba no orçamento de 2016 para implantação do ponto eletrônico até 31 de dezembro de 2016.

Segundo a ação civil pública movida pela procuradora Daniele Cardoso Escobar, dos 223

médicos investigados pela CGU, a auditoria apurou que 72% (160 de 223) tinham jornada superior a 60 horas semanais; 52% (115 de 223), jornada superior a 80 horas semanais; 23% (52 de 223) tinham jornada superior a cem horas semanais; e 12% (26 de 223), jornada superior a 120 horas semanais. Além disso, a auditoria constatou que muitos médicos exerciam gerência ou administração de sociedades empresariais, o que é vedado aos servidores públicos por lei.

Nos registros do HU, uma denúncia formal de uma paciente vinda do interior do Estado confirma a tese de que os médicos não dariam expediente no hospital. Segundo relato da paciente, o retorno da consulta com um médico ali lotado teve que ser realizada em seu consultório particular porque o servidor não estava em seu local de trabalho no horário do expediente. Analisando o caso, a CGU verificou que esta não teria sido a primeira vez que tal fato ocorreu e que, inclusive, havia o registro do veículo da UFSC transportando a paciente ao consultório particular do médico.

Em janeiro de 2014, a UFSC afirmou ao MPF, mais uma vez, que realizaria avaliação entre os diversos setores da instituição para definir novo sistema de controle dos servidores. Após estas análises, informou que a questão seria encaminhada ao Conselho Universitário para deliberação.



Inquérito civil. Hospital Universitário da UFSC, que tem corpo médico com 350 profissionais, dos quais 295 são efetivos, tem

## Gaeco investigou médicos do Celso Ramos em 2012

Na programação de fiscalização do TCE (Tribunal de Contas do Estado) de 2011 estava o controle de frequência dos médicos no Hospital Governador Celso Ramos. A apuração da Diretoria de Atividades Especiais deu origem à Operação Hipócrates, deflagrada em 2012 pelo Gaeco (Grupo de Atuação Especial no Combate ao Crime Organizado).

Na época, pelo menos 11 médicos foram investigados por baterem o ponto eletrônico e se evadirem da unidade. O inquérito ainda continua em análise pelo Ministério Público de Santa Catarina, que informou, por meio da assessoria de imprensa, que deve oferecer denúncia nos próximos meses. No TCE, o processo está desde 2012 na Diretoria de Controle dos Municípios, sem novos encaminhamentos desde então.



Sem médico. Elzira espera por uma cirurgia há uma semana

### OPERAÇÃO ONIPRESENÇA

Veja os detalhes da ação da Polícia Federal

**Onipresença:** qualidade ou condição do que é onipresente; presença em todos os lugares

#### CONDUTAS/INDICIADOS

- 27 médicos indiciados
- Têm vínculo de 40 ou 60 horas com o HU/UFSC, porém, não trabalham efetivamente
- Alguns sequer comparecem ao local de trabalho ou comparecem, no máximo, em 2 ou 3 períodos (turnos) por semana
- Trabalham em consultórios e clínicas

particulares e/ou outros hospitais, em detrimento do atendimento no HU

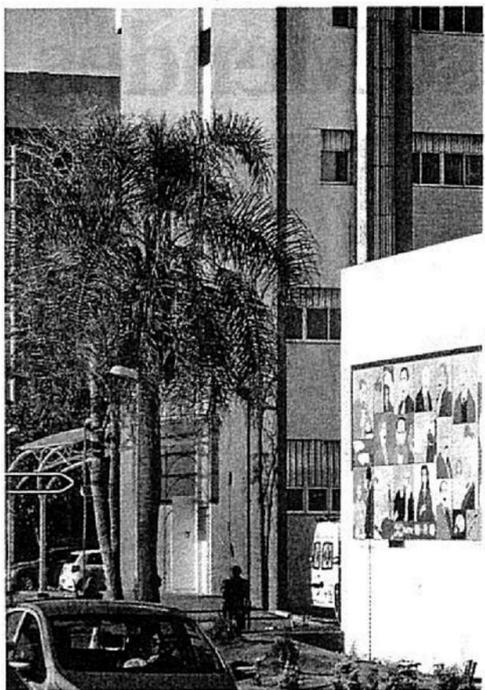
#### CRIMES

- Prevaricação: art. 319 – retardar ou deixar de praticar, indevidamente, ato de ofício, ou praticá-lo contra disposição expressa de lei, para satisfazer interesse ou sentimento pessoal
- Pena: detenção, de 3 meses a 1 ano, e multa
- Falsidade ideológica: art. 299 – omitir,

em documento público ou particular, declaração que dele devia constar, ou nele inserir ou fazer inserir declaração falsa ou diversa da que devia ser escrita, com o fim de prejudicar direito, criar obrigação ou alterar a verdade sobre fato juridicamente relevante

- Pena: reclusão, de 1 a 5 anos, e multa, se o documento é público, e reclusão de 1 a 3 anos, e multa, se o documento é particular



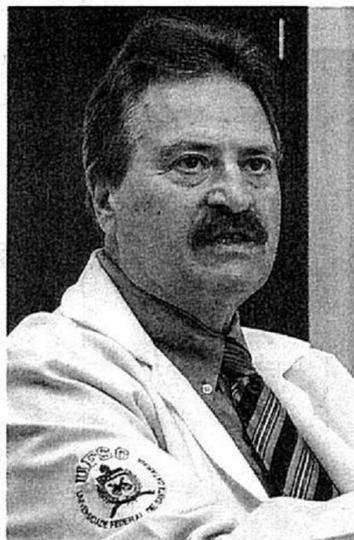


Ispeitas de ilegalidades com atendimento que são apuradas desde 2004

**Carlos Alberto Justo e Silva**  
– Diretor do HU

## ENTREVISTA

### “Quem tem má intenção vai forjar o ponto”



Trabalho. Diretor quer aperfeiçoar o controle do ponto

Cerca de uma hora depois de agentes da Polícia Federal deixarem o HU, pouco antes da 16h de ontem, o diretor da unidade, o médico Carlos Alberto Justo e Silva, concedeu entrevista ao ND e se mostrou tranquilo em relação ao cumprimento de mandados de busca e apreensão dentro do HU. “Abri as portas para que eles [policiais] fossem aos setores desejados, entre eles a TI (tecnologia da informação) e recolhessem o material pretendido”. O diretor ressaltou ainda que o corpo médico do hospital conta com 350 profissionais, dos quais 295 fazem parte do corpo efetivo da instituição. “Num universo de mais de 300 profissionais, se a investigação estiver correta e esses 27 médicos tiverem cometido irregularidades, mesmo assim não se pode colocar todo o HU na mesma situação desses profissionais”, avaliou. (Leonardo Thomé)

### Clima de silêncio e indignação no HU

Pelos corredores do HU, o clima entre servidores era de incerteza com o que realmente estava acontecendo nas mais de seis horas em que agentes da Polícia Federal permaneceram no hospital. Os que sabiam se tratar da apuração de más condutas por parte de médicos da unidade não queriam falar no assunto. Outros, que desconheciam a Operação Onipresença, ficavam indignados ao ouvir o relato de que alguns dos médicos e professores da UFSC que dão expediente no HU não trabalhavam de acordo com o que recebem no contracheque. “Eles recebem, não trabalham e o povo é que sofre”, resumiu uma funcionária terceirizada da limpeza do HU.

Entre pacientes, a sensação era de indignação. Há uma semana

internada, e enquanto tomava soro sentada na parte externa do hospital, a doméstica Elzira Almeida Freitas, 56 anos, reclamava por estar todo esse tempo sem obter a resposta dos médicos para seu problema de pedra na vesícula. Ela diz que chegou ao hospital com os exames para realizar a cirurgia, mas sete dias depois ainda não conseguiu realizar o procedimento. “Em todos os momentos que reclamo e cobro atendimento, sou atendida sempre por residentes. Peço pelo médico, mas dizem para eu esperar”, contou.

O aposentado Iriel Farias, 61, afirmou nunca ter perdido uma consulta no HU. O problema correle acontece nas longas esperas a que é submetido em busca de atendimento. “É o dia inteiro”, disse.

### Como é feito o controle de ponto dos médicos do Hospital Universitário?

É feito como o controle de toda a universidade, através de folha ponto, manual. A pessoa chega, assina o ponto na entrada e na saída.

### O sistema é passível de falhas e fraudes?

Todo sistema de controle de ponto é um sistema passível de falhas. A falta das pessoas virem trabalhar independentemente do sistema de ponto. O sujeito que tem má intenção, má índole, que quer forjar uma situação, ele irá forjá-la independentemente do sistema. Ele vai vir de manhã, bater o ponto, ir embora, voltar no final da tarde e ainda bater o ponto depois do horário de saída, nos co-

brando ainda hora extra.

### Existe a possibilidade de o ponto eletrônico ser implantado para os servidores do HU e da UFSC?

Aparentemente a universidade adotará, até por solicitação do Ministério Público Federal, a colocação de controle eletrônico de ponto para os servidores da UFSC. O HU não tem nada contra a instalação do ponto eletrônico, até porque se a lei diz que tem que ter o ponto eletrônico, tem que ter. Mesmo assim, acho que só o ponto eletrônico não resolverá esse problema. Precisamos aperfeiçoar outros mecanismos de controle, tornar público de uma melhor maneira nossos processos de trabalho.

### O delegado Allan Dias disse ter recebido a denúncia contra os médicos em outubro de 2013. Nesse período, chegou alguma reclamação à direção do hospital?

Sempre que surge qualquer denúncia, isso aconteceu em anos anteriores, você abre processos internos e eles têm sua tramitação. Há processos já abertos, alguns em curso.

### O senhor teve acesso aos nomes dos médicos que devem ser indiciados?

Pelas informações que tive de alguns nomes que estariam entre os investigados, estão alguns dos melhores médicos do quadro do HU, pessoas com excelência em suas áreas de atuação, em diferentes especialidades.

● Estelionato majorado: art. 171 – obter, para si ou para outrem, vantagem ilícita, em prejuízo alheio, induzindo ou mantendo alguém em erro, mediante artifício, ardil, ou qualquer outro meio fraudulento. § 3º – a pena aumenta-se de um terço, se o crime é cometido em detrimento de entidade de direito público ou de instituto de economia popular, assistência social ou beneficência.

● Pena: reclusão, de 1 a 5 anos, e multa

● Abandono de função: art. 323 – abandonar cargo público, fora dos casos permitidos em lei. § 1º – se do fato resulta prejuízo público.

● Pena: detenção, de 3 meses a 1 ano, e multa

#### MEDIDAS CONSTRITIVAS

- Mandados de busca e apreensão: 52
- Locais: Florianópolis, Criciúma, Tubarão e Itajaí

#### PREJUÍZO DA UNIÃO

Prejuízo médio dos últimos 5 anos para um padrão de contrato de 40 horas:

- Salário médio: R\$ 20.095,83
- Total recebido em 5 anos/médico: R\$ 1.339.387,07
- Total do prejuízo: R\$ 36.163.450,88

#### FREQUÊNCIA

Dos 27 médicos investigados:

- 3 com 0% de frequência – salário médio R\$ 16.597,12
- 5 com menos de 15% de frequência – salário médio R\$ 25.121,93
- 8 com menos de 30% de frequência – salário médio R\$ 18.494,39
- 11 com menos de 40% de frequência – salário médio R\$ 19.930,12

#### CONCLUSÃO

- Déficit de atendimento médio: 73,3%

Polícia investiga pontos de médicos / Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago / Florianópolis / HU / UFSC / / Polícia Federal / Operação Onipresença / Allan Dias / Ministério Público Federal / João Marques Brandão Néto / Conselho Regional de Medicina de Santa Catarina / Antônio Silveira Sbissa / Cremesc / Carlos Alberto Justo da Silva

# NOTÍCIAS

(48) 5216-5558  
Editora: Raquel Vieira  
raquel.vieira@diario.com.br

(48) 5216-5582  
Coordenador de produção: Anderson Silva  
anderson.silva@diario.com.br

DIÁRIO CATARINENSE,  
QUARTA-FEIRA,  
10 DE JUNHO DE 2015

6

OPERAÇÃO ONIPRESENÇA | FRAUDE NA SAÚDE



Foram apreendidos documentos no Hospital Universitário da Capital e em outras três cidades

# POLÍCIA INVESTIGA

# PONTOS DE MÉDICOS

**POLÍCIA FEDERAL CUMPRE 52** mandados de busca e apreensão e indícia 27 médicos do Hospital Universitário de Florianópolis. Investigação aponta que concursados realizavam atendimentos em consultórios, clínicas ou hospitais enquanto deveriam estar no HU. Nos próximos quatro meses, 120 pessoas serão chamadas para depor

HYURY POTTER  
hyury.potter@diario.com.br

O Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago (HU/UFSC) amanheceu ontem com agentes da Polícia Federal cumprindo mandados de busca e apreensão da operação Onipresença, que investiga fraudes no cumprimento da jornada profissional de médicos do hospital. Até agora, pelo menos 27 médicos são tratados como indiciados pela PF, segundo o delegado Allan Dias, responsável pela operação.

Além do HU, os 52 mandados de busca e apreensão de documentos também foram cumpridos em clínicas e universidades de Florianópolis, Itajaí, Criciúma e Tubarão. O objetivo foi coletar provas que indiquem que os profissionais não cumpriam com as funções contratuais. Os médicos

possuem vínculos públicos de 40 ou 60 horas semanais de trabalho, mas durante a jornada realizavam atendimentos em consultórios, clínicas e hospitais particulares em prejuízo do atendimento no HU. Ao todo, 32 médicos foram investigados em um ano e meio de operação, sendo encontradas irregularidades na atividade profissional de 27 – todos concursados da UFSC. Os nomes deles não foram revelados pela PF.

Ontem, o delegado da PF em Santa Catarina, Allan Dias, informou que eles podem ser enquadrados em diversos crimes, incluindo falsidade ideológica, prevaricação, abandono de função pública e estelionato contra a União.

Há casos de médicos que recebiam R\$ 16 mil por mês e nunca iam trabalhar – revelou o delegado.

A PF comunicou que a investigação começou em outubro de 2013. Segundo uma estimativa apresentada pela PF, o rombo aos cofres públicos chegaria a R\$ 36 milhões.

O Ministério Público Federal, por meio do procurador João Marques Brandão Néto, acompanha a investigação e comenta as provas encontradas até agora pela PF.

As provas das irregularidades são muito boas. Estou acompanhando o andamento e vou aguardar a conclusão da investigação para dar andamento à denúncia – afirma o procurador.

Cerca de 120 médicos e servidores serão ouvidos nas próximas semanas e a investigação deve durar mais quatro meses. Além dos funcionários, outras pessoas ainda podem ser ouvidas caso haja indícios de participação delas no esquema.

Fora as punições administrativas, como a perda da licença, os envolvidos podem ter que ressarcir os valores que receberam sem ter trabalhado e perder os cargos públicos. De acordo com a PF, a investigação deve demorar ainda cerca de quatro meses para ser concluída, devido ao elevado número de oitivas.

## ENTENDA A INVESTIGAÇÃO

A averiguação da polícia começou através de uma denúncia em outubro de 2013 e culminou com a operação ontem. Agora será analisada a documentação apreendida e coletados depoimentos para conclusão do inquérito.

### COMO FUNCIONAVA

**1** Médicos professores concursados da UFSC possuíam entre **40 e 60** horas semanais de contrato com o Hospital Universitário.

**2** Os mesmos médicos também atendiam em clínicas particulares ou lecionavam em universidades privadas.

**3** O atendimento no HU funcionava por oferta, com horário marcado. No entanto, deveria ser por demanda de pacientes.

**4** O esquema permitia que os médicos tivessem trabalhos paralelos nos horários que deveriam estar atendendo no HU.

### OS NÚMEROS



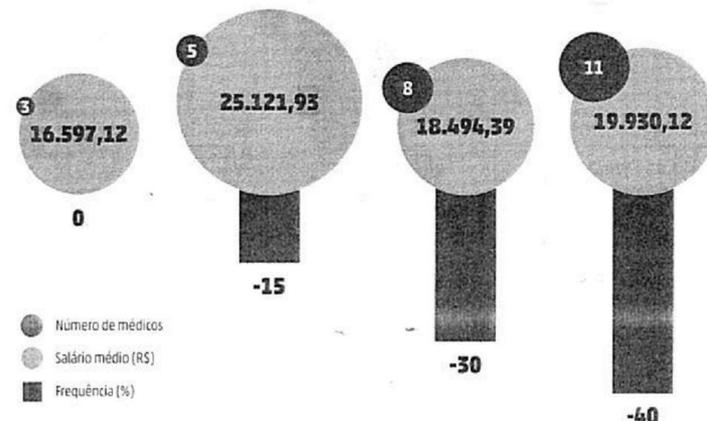
**27** já são considerados indiciados pela PF. As especialidades vão desde pediatria até cardiologia.

Se cada um recebesse o salário médio de um contrato de 40 horas semanais (R\$ 20.095,83), em cinco anos a despesa com os 27 indiciados seria de mais de **R\$ 36 mi**.



Em 40 horas semanais, os 27 médicos deveriam realizar 848 consultas, mas só fizeram efetivamente **226** (26,7% do ideal).

### SALÁRIO DOS MÉDICOS INVESTIGADOS



### CRIMES APURADOS

**PREVARICAÇÃO**  
Deixam de praticar ato de ofício para satisfazer interesse pessoal.

**PENA**  
Detenção de três meses a um ano e multa.

**FALSIDADE IDEOLÓGICA**  
Falsificação das folhas de ponto, preenchendo a documentação como se tivessem prestado serviço no HU.

**PENA**  
Reclusão de um a cinco anos e multa.

**ABANDONO DE FUNÇÃO**  
Deixar de praticar ato de ofício.

**PENA**  
Detenção de três meses a um ano e multa.

**ESTELIONATO MAJORADO**  
Utilização da fraude da folha pública, prejudicando o paciente e a União, e induzindo ao erro o servidor que aprova o pagamento.

**PENA**  
Reclusão de um a cinco anos e multa. Pena pode ser aumentada por ser contra a União.

Fonte: Polícia Federal

## “Eles precisam ir trabalhar”

### ENTREVISTA

### ALLAN DIAS

Delegado da Polícia Federal



O delegado que coordenou a operação ontem em SC explica que a investigação começou com uma denúncia, em outubro de 2013. Desde então, a polícia acompanha a atividade de 32 médicos. Há casos de profissionais que não trabalharam e receberam R\$ 15 mil.

### O que a operação Onipre-sença investiga?

**Allan Dias** – A operação analisa casos de médicos que possuem o que chamamos de multiemprego, tendo de 40 a 60 horas de trabalho contratadas com o Hospital Universitário, no entanto exercendo vínculo com outros empregos, como clínicas e consultórios particulares e universidades privadas. Eles exerciam estes cargos negligenciando o emprego público no HU. Há um prejuízo social e financeiro para a sociedade. Não faltam médicos no HU, eles precisam apenas ir trabalhar.

### Como a operação começou?

**Dias** – Recebemos denúncia em outubro de 2013 e desde então acompanhamos a atividade de 32 médicos, sendo encontradas ausências no serviço prestado por 27 profissionais, que serão indiciados futuramente.

### Quais os crimes praticados?

**Dias** – Há casos de médicos que não foram trabalhar nenhum dia e receberam R\$ 15 mil por mês. Essas provas da investigação configuram a prática de crimes, incluindo falsidade ideológica, prevaricação, abandono de função pública e estelionato contra a União.

### Como funcionavam as supostas irregularidades?

**Dias** – Resumidamente, estes 27 profissionais trabalham por oferta, não por demanda. O que isso significa? Ao invés da demanda, da população carente ser atendida prontamente, ou seja, pela demanda. No entanto, os médicos só atendiam em horários marcados, por oferta.

### Com essas provas, por que não foram expedidos mandados de prisão?

**Dias** – Fizemos a solicitação para a Justiça Federal, que entendeu, com base na legislação penal, que não era o caso de prisão preventiva. Vamos ouvir cerca de 120 médicos e servidores, então calculo que a conclusão será em quatro meses.

## Direção do hospital vai aguardar conclusão da investigação da PF

Entre os 27 indiciados, há ainda três casos em que a PF descobriu que os profissionais não frequentaram o HU no período da investigação, entre outubro de 2013 e dezembro de 2014. O diretor-geral do hospital, Carlos Alberto Justo da Silva, informou que foi uma surpresa a deflagração da operação.

– Desconheço totalmente qualquer esquema de irregularidade em ponto. Temos mais de 300 médicos e cada chefia controla a atividade dos funcionários do setor – explica Carlos Alberto.

O diretor-geral informou ainda que não há um órgão que faça o controle geral dos pontos. Sobre a possibilidade de abertura de procedimento administrativo para apurar as denúncias da PF, Carlos Alberto informou que prefere esperar:

– Vamos aguardar a conclusão

da investigação da polícia antes de tomar qualquer medida.

### CREMESC ABRIRÁ SINDICÂNCIA

O diretor do Conselho Regional de Medicina de SC, (Cremesc), Antônio Silveira Sbissa, disse que a entidade acompanhará a investigação e também analisará a conduta dos médicos indiciados.

– O código de ética do médico é bem claro sobre a ausência de atendimento. Por isso, através de um processo ético médico, podemos punir os profissionais envolvidos em irregularidades. Por enquanto, a nossa corregedoria vai abrir uma sindicância para apurar os fatos encontrados pela PF e averiguar individualmente a conduta de cada médico – explica Antônio Sbissa.

# CLIPPING DIGITAL

[Em nota Hospital Universitário afirma colaborar com a Polícia Federal](#)

[Esta quarta-feira é o último dia para concorrer a 339 vagas da Ufsc remanescentes do Sisu](#)

[Biblioteca da UFSC promove exposição audiovisual](#)

[ENTREVISTA: Amarildo Niles expõe metas da nova gestão](#)

[Inscrições para 339 vagas remanescentes na UFSC se encerram hoje \(10\)](#)

[ACIL participa da Semana Estadual de Incentivo ao Jovem Empreendedor](#)